

● SINAIS DE ESPANCAMENTO

Menina morta, pai preso

Homem se entregou para escapar de ser linchado no hospital

Uma menina de 6 anos chegou morta ao Hospital Naval Marcílio Dias, em Lins de Vasconcelos, na Zona Norte do Rio, na tarde de ontem. O pai da criança, que a levou ao hospital com a madrasta, pedia para ser preso porque temia ser linchado por cerca de 15 pessoas que o aguardavam do lado de fora da unidade de saúde e estavam indignados com a morte da menina Mel Rhayane.

A menina apresentava várias marcas de correntes, feridas pelo corpo, exposição do ânus (sinal de abuso sexual) e estava com orelha cortada. A menina chegou com sinais de desnutrição e hematomas.

O relato do pai foi de que ela estava de castigo, depois de ter recebido “um corretivo”, quando ela parou de respirar. Em outra versão, ele disse que



A menina chegou morta ao Hospital Naval Marcílio Dias, no Lins

a criança morreu por ter batido a cabeça.

O pai da menina disse que a mãe havia perdido a guarda da

criança por denúncias de que a menina sofria abusos sexuais e ele obteve a guarda da filha há seis meses. A pequena Mel

Rhayane tinha marcas de espancamentos pelo corpo.

Policiais da Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) do Lins foram acionados para verificar a entrada de uma criança no Hospital Naval Marcílio Dias. Ao chegar à unidade de saúde foram informados da morte da vítima. Eles então deram voz de prisão ao pai da menina, identificado como Rodrigo, e o levaram para a Delegacia de Homicídios (DH).

De acordo com informações da Delegacia de Homicídios, foi instaurado um inquérito policial para apurar as circunstâncias da morte de Mel Rhayane. “Diligências estão sendo realizadas em busca de informações que possam ajudar a esclarecer o fato e parentes estão sendo ouvidos na especializada. As investigações estão em andamento”, disse a Polícia Civil em nota.

● SAIA JUSTA

Witzel se explica em vídeo

Governador fala sobre Polícia Civil após polêmica

Depois que veio à tona um vídeo em que o governador do Rio aparece defendendo que as delegacias de Polícia Civil tinham que “fechar as portas”, Wilson Witzel (PSC) divulgou ontem outro vídeo, em que tenta pôr fim à polêmica.

Tendo ao seu lado o delegado e deputado estadual Carlos Augusto Nogueira (PSD), que é presidente da Comissão de Segurança Pública e Assuntos de Polícia da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj), além do presidente do Sindicato dos Policiais Cíveis do Rio, Márcio Garcia, e do vice-presidente do Sindicato dos Delegados de Polícia do Rio (Sindelpol), Rafael Barcia Sarnelli Lopes, Witzel declarou: “O que vamos fazer é dar à polícia maior capacidade de investigação, deixar a polícia ter o contato com a população e ser a porta de entrada da atividade de investigação. A Polícia Militar pode fazer a lavratura do termo circunstanciado mediante a homologação do delegado de polícia”.

Em sua fala anterior, do dia 25, durante o 17º Encontro Nacional de Entidades de Oficiais Militares Estaduais, em São Paulo, Witzel defendeu a “quebra de monopólio de delegados de polícia em prol de melhoria do atendimento à população”.

Witzel disse ontem: “O que nós queremos é aperfeiçoar a atividade investigativa, que eu conheço muito bem como deve funcionar pelo trabalho que tive como juiz federal”.

● TRISTE ROTINA DA VIOLÊNCIA

Despertar ao som de tiros

Confrontos ocorreram em três comunidades, com 1 morto e 3 presos

Tiroteios ocorridos durante operações policiais assustaram, ontem, moradores da comunidade Jardim Miriambi, em São Gonçalo, do Jacarezinho, na Zona Norte do Rio, e do Pavão-Pavãozinho, na Zona Sul. No Miriambi, um homem morreu e outro foi baleado na troca de tiros com policiais do 7º BPM (São Gonçalo) e do Grupo de Ações Táticas (GAT), numa ação para reprimir o tráfico de drogas na região. Outros três suspeitos foram presos e um menor,

apreendido, e duas armas e drogas foram confiscadas.

No Jacarezinho, a operação foi realizada por policiais civis da Coordenadoria de Recursos (Core), que, pela manhã, entraram em choque com bandidos na comunidade. Por conta dos confrontos, trens do Ramal Belford Roxo tiveram a circulação suspensa por cerca de duas horas. Os intervalos começaram a ser normalizados por volta das 11h30.

De acordo com a Polícia Civil, os tiroteios ocorreram

principalmente na Praça da Concórdia, em um local conhecido como 15, e no Stubas, visando a combater atividades criminosas em toda a região. Não houve informações sobre prisões. Os agentes também fizeram checagem de dados de moradores para identificação de integrantes da facção criminosa que atua nas comunidades dos Complexos do Jacarezinho e Mangueiros.

A Prefeitura do Rio deu apoio à ação, por meio da Secretaria de Ordem Pública. De-

zenas de veículos foram multados e rebocados. Os automóveis estavam estacionados irregularmente nas calçadas que cercam a Cidade da Polícia, entre as Avenidas Dom Hélder Câmara e Democráticos.

No Pavão-Pavãozinho, tiros começaram a ser ouvidos por volta das 6h da manhã. Moradores relataram o confronto, entre bandidos e policiais da UPP da comunidade, durou cerca de uma hora. Não houve informações sobre feridos ou suspeitos presos.